

Luta ★ Social

Setembro – 2005

luta_social@sapo.pt • <http://luta-social.blogspot.com/>

Boletim nº

7

Editorial



ESTÁ A CHEGAR O CIRCO

Está a chegar o circo a Portugal, não existem trapezistas, elefantes, camelos, leões e mulheres “despidas”.

Prepara-te! Vem aí o famoso Mundo Fantástico das Mentiras. Temos eleições. Vamos ter um político que nunca roubou, com muita simpatia e dignidade. E se temos uma desilusão!!! A fauna desta terra está em EXTINÇÃO!

Vamos todos ver esta desilusão...

É fácil controlar a lei quando se tem o poder.

A fauna desta terra está em EXTINÇÃO!

Eleições, todos juntos pela nação. As drogas, o álcool, a corrupção, tudo isto já acabou.

Vai haver eleições, mas temos que votar.

Já está aqui o Salvador... Que bonitas palavras diz o Salvador! Vota aqui, vota ali, vota já...

Ficam todos loucos pelo poder, todos têm direito, todos só querem o mesmo e cumprir com o nosso dinheiro. A fauna desta terra está mesmo em PERIGO de EXTINÇÃO. Aqui temos uma equipa de futebol muito humilde.

Todos os capitalistas e imperialistas fora do nosso bairro.

Portugal corre perigo de extinção.

FESAL – PORTUGAL ESTÁ NO TERRENO E PROMETE LUTA



A “FESAL”, Federação Europeia de Sindicalismo Alternativo realizou um encontro a nível europeu, no fim de semana de 17-18 de Setembro, em Lisboa na Biblioteca Museu da República e Resistência. Participaram delegações de Espanha (CGT–E, Federación de Enseñanza), Itália (L’Altra Scuola UNICOBAS), Suíça (Sind. de Estudantes e Aprendizés, SIZA), e Portugal (Núcleo Português da FESAL-E).

A FESAL é uma organização que agrupa Federações Sindicais, Sindicatos e Colectivos, todos regidos pela democracia de base, anti autoritários e anti capitalistas.

A FESAL nasceu em Berlim em Setembro de 2003 e tem vindo a crescer. Já está presente com diversos colectivos e sindicatos em Itália, França, Espanha, Eslovénia, Suíça, Portugal, Holanda e Noruega. A **OIT** (*Organização Internacional do Trabalho, uma organização da ONU*) reconhece-a como **Federação Sindical de âmbito europeu no campo da educação**.

A propósito de eleições autárquicas

Fala-se muito de corrupção. Mas afinal o que é "corrupção"? Os homens e mulheres políticos estão no lugar onde estão porque se especializaram no tráfico de influências; na compra e venda de favores, chamam a isso "fazer política". Os partidos têm as suas finanças em óptimo estado na altura das campanhas eleitorais porquê? - Ora, um empresário do betão, quando precisa de ver uma obra aprovada pelo executivo camarário descobre que é simpatizante do partido do Sr. Presidente da Câmara e vai depressa doar ao tal partido uma linda soma. Nada mais legal, perfeitamente enquadrado nas normas e leis do país... até é deduzido no IRS. Pois claro, o partido com maiores apoios desta natureza estará em melhor posição para comprar os dispendiosos espaços publicitários, sempre úteis face a uma população semi-analfabeta, numa grande percentagem. Chamam a isso "democracia"...mas, de verdade, é uma plutocracia (= regime onde os plutocratas, os muito ricos governam). Não votes! Recusa dar dinheiro a parasitas sociais (os políticos); organiza-te connosco, forma um colectivo no

Até agora, as únicas organizações reconhecidas ao nível europeu eram as que integram a **CES** ("Confederação Europeia Sindicatos") na realidade, uma "correia de transmissão" da comissão europeia de Bruxelas. As confederações portuguesas **UGT** e **CGTP** participam na **CES**. A sua política é a de "sindicalismo de concertação", ou seja de conciliação de classes, sem qualquer participação efectiva das suas próprias bases. Nós temos uma filosofia sindical exactamente oposta: queremos um sindicalismo antagónico, de classe, de base e independente de forças políticas, económicas, estatais ou outras.

O objectivo central da **FESAL-E** é colocar-se claramente como alternativa à hegemonia dos sindicatos membros da **CES** (Confederação Europeia de sindicatos).

Enquanto projecto, está sempre aberto à adição de novos colectivos, sindicatos, tendências, etc. desde que estejam de acordo com os estatutos e desejem participar activamente nas lutas.

Como foi repetido por vários oradores no Encontro Europeu de Lisboa, a FESAL, enquanto projecto em construção e orientando-se por princípios libertários, existe num determinado espaço geográfico, na medida em que aí houver uma vontade de levar avante acções de organização e luta.

O núcleo português da **FESAL-E**, está vocacionado para aprofundar as lutas pela educação e contra a sua privatização, pela defesa de um sindicalismo alternativo, de combate e capaz de se opor às políticas neo-liberais, levadas a cabo pela generalidade dos governos.

O núcleo português desta organização europeia também está a expandir-se, formando núcleos regionais e sectoriais, procurando as formas adequadas de organização/acção ao contexto nacional, por forma a ter a maior capacidade de intervenção efectiva nas lutas.

Citando parte da declaração fundadora do núcleo português da FESAL-E:

« Manteremos, a todos os níveis, a democracia de base e assembleária, avançando também do ponto de vista do nosso reconhecimento legal.

Acreditamos que é pela unidade e solidariedade que conseguiremos realizar uma mudança em profundidade.

Para levar a cabo, nós - estudantes, trabalhadores/as e activistas reunimo-nos para combater o capitalismo, que é a causa de toda a miséria social, tanto aqui como em todo o Mundo.

Um dos aspectos importantes para alcançarmos uma sociedade melhor é a nossa auto organização e a nossa acção directa.

Para que tal acção e organização possam efectivar-se, precisamos de autonomia, unidade, democracia directa, visão colectiva e cooperação entre nós todos/as.

Somos um colectivo anti autoritário e opomo-nos à criação de estruturas de vanguarda.»

Durante a sessão pública, que decorreu entre as 17 e 19h. de Sábado 17 de Setembro, algumas ideias foram avançadas pelo Companheiro Stephano d'Errico, coordenador nacional de l'AltraScuola UNICOBAS (Itália):

«A FESAL-E teoriza politicamente a Escola Pública como instituição do "espaço público", não como "serviço mercantilizável".

A Escola não deve seguir a razão de estado, quando falamos de instituições não falamos necessariamente de estado. A sociedade civil portuguesa precisa de instituições, a escola nasceu para garantir a liberdade de ensinar e aprender.

A escola está no centro da política, pois o estado ensina que existe uma diferença de valor entre o trabalho manual e trabalho intelectual, conceito ao qual nos opomos.

O capitalismo de estado nasceu a partir do pensamento marxista, como criação da tecno burocracia que extorquiu a mais valia nos países de leste.

O que perturba mais o 'status quo' na União Europeia não são os partidos ditos revolucionários, mas antes sindicatos não alinhados com partidos políticos.

teu bairro, na tua vizinhança; que decida em assembleias abertas e públicas o que fazer, abordando as questões que dizem respeito à população

Declaração de princípios do Colectivo Anti-autoritário de luta de classes "Luta Social"

Acreditamos que é pela unidade e solidariedade que conseguiremos realizar uma mudança em profundidade.

Para a levar a cabo, nós - estudantes, trabalhadores/as e activistas • reunimo-nos para combater o capitalismo, que é a causa de toda a miséria social, tanto aqui como em todo o Mundo.

Um dos aspectos importantes para alcançarmos uma sociedade melhor é a nossa auto-organização e a nossa acção directa.

Para que tal acção e organização possam efectivar-se precisamos de autonomia, unidade, democracia directa, visão colectiva e cooperação entre nós todos/as.

Somos um colectivo anti-autoritário e opomo-nos à criação de estruturas de vanguarda no movimento revolucionário.

Se partilhas os nossos objectivos e estratégias, junta-te a nós

O governo preferido dos patrões é um governo de centro de esquerda. Para aplicar o programa neo-liberal com a conivência sindical. O triunfo do liberalismo está a ser possível na Europa com a ajuda, a todos os níveis, dos aparelhos sindicais da CES.

O sindicato para nós, trabalhadores, permite-nos uma intervenção directa (não mediada). Esta é a alternativa que estamos a tentar construir, à qual os trabalhadores aderem naturalmente, porque corresponde ao seu senso profundo .

Não viemos todos de uma tradição e cultura sindicalista libertária, mas tem sido a prática que nos conduz a ela.

Não existe alternativa à formalização independente de entidades sindicais porque não é possível estabelecer correntes anti liberais dos interior dos sindicatos «concertativos».

O mundo sindical está a unir-se num sindicato único, neo-liberal, comunista, católico, socialista e cooperativo.

Não existe actualmente recordação do que pode ser um sindicato. A nossa visão sindical atribui a este um papel de transformação social e não apenas de defesa dos trabalhadores. Hoje, necessitamos de sindicatos como no início de 1900 e de activistas sindicais que lutem pelos trabalhadores estrangeiros, estes não têm direito a nada e são descriminados.

Precisamos hoje de um sindicato horizontal.

A **FESAL** – Portugal, nasceu para isso e para dar luta.



SITE EUROPEU DA FESAL-E : <http://www.fesal.it/>

GRUPO DE DISCUSSÃO PORTUGAL:
http://groups.yahoo.com/group/fesale_portugal/

